



TREM DO QUEIJO

Texto: Almir Mota

Ilustrações: Juliana Buli

Aletria Editora

O escritor cearense Almir Mota faz um passeio pela cultura de Minas Gerais. O livro conta a história de um trem que transportava queijo. É uma viagem pelo imaginário popular que leva o leitor a conhecer as estações ferroviárias, os passageiros e as paisagens dos caminhos percorridos pelo trenzinho.

Antes da leitura

Junto dos alunos, inspecione o livro, observando:

- Apresente o livro para a classe.
- Fale do autor e da ilustradora (p. 26).
- Mostre as ilustrações, página por página. Peça aos alunos para prestar atenção nos desenhos, descrevendo o que veem.
- Reapresente as imagens. Sugira a criação de uma história oral para as ilustrações. Dê tempo para que elaborem.
- Peça que contem para a classe a história criada. Estimule todos a falar. Dê atenção especial aos mais inibidos.

Durante a leitura

Para favorecer a percepção fonética dos leitores iniciantes, leia em voz alta para a classe. No caso de leitores autônomos, peça que leiam em voz alta duas páginas. Faça comentários durante a leitura.

Depois da leitura

Faça com a turma uma roda de discussão sobre a temática da narrativa. Comente que os elementos da discussão se:

- Prepare questões para ampliar a compreensão do que foi lido e promova uma roda de conversa;
- Sugestões de encaminhamentos para a roda de conversa:

- que aspectos da cultura e da linguagem de Minas Gerais estão presentes na história?
- quais são suas lembranças de boas viagens? Em que tipo de transporte foram feitas? Alguma foi de trem?
- alguma ilustração do livro remete a alguma lembrança? Conte sobre isso.
- leia a frase da p. 22: “Carolina nem é mais menina”. A ilustração revela isso? De que modo?
- o que se escreve na frente do envelope de uma carta que se quer enviar pelo correio? Se você fosse colocar o envelope da p. 22 no correio, que mudanças faria no que está escrito?
- uma ilustração não é apenas um recurso para deixar a página de um livro mais bonita para os olhos. A boa ilustração não é um apêndice. Ela compõe com o texto uma unidade de significação. Para favorecer a observação das ilustrações, tente saber qual o leitor achou mais significativa e por qual motivo.

Outras linguagens

O trem é um tema muito presente no imaginário brasileiro. Artistas em geral – poetas, músicos, pintores – costumam abordá-lo em seus trabalhos. Amplie a proposta, apresentando nas aulas esse tema em outras linguagens. Seguem algumas sugestões.

O trenzinho do caipira¹, quarto movimento da composição *Bachianas brasileiras nº 2*, do maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), caracteriza-se por simular os sons de uma locomotiva com os instrumentos da orquestra. Em 1975, como parte da obra *Poema sujo*, Ferreira Gullar (1930) indicou que seus versos (ver abaixo) eram para ser cantados com a música de Villa-Lobos:

[...]
lá vai o trem com o menino
lá vai a vida a rodar
lá vai ciranda e destino
cidade e noite a girar
lá vai o trem sem destino
pro dia novo encontrar
correndo vai pela terra
vai pela serra
vai pelo mar
cantando pela serra do luar
correndo entre as estrelas a voar
no ar

[...]
GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014. p. 46.

★ Para saber mais

O compositor e cantor carioca Edu Lobo foi o primeiro a gravar “O trenzinho do caipira”, em 1977, no álbum *Camaleão*, com o fragmento do poema de Ferreira Gullar incluído como letra para a melodia de *Bachianas brasileiras nº 2*, de Heitor Villa-Lobos. **Para ouvir o áudio clique aqui.**

“**Trem de Alagoas**”, poema do pernambucano Ascenso Ferreira (1895-1965).

“**Trem de ferro**”, poema do pernambucano Manuel Bandeira (1886--1968).

“**Segunda classe**”, de Tarsila do Amaral, 1933. Óleo sobre tela.